



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Mortalidade Infantil E Principais Causas De Óbito Em Município De Grande Porte De Minas Gerais

**Autores:** TATIANY CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA), GENILDES SOUZA DA SILVA, GLEINE LOPES NAVES

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Brasil alcançou em 2010 o índice previsto para a redução da mortalidade infantil (MI) de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A taxa da MI é um indicador das condições de vida da população e importante para consolidar políticas públicas na atenção perinatal. OBJETIVOS: Analisar a tendência da mortalidade infantil em Uberlândia, Minas Gerais, no período de 2007-2017 e as principais causas de óbito infantil entre 2011-2017. MÉTODOS: Estudo descritivo, de tendência temporal da taxa de MI e das principais causas (de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID-10) no município de Uberlândia. Foi baseado em dados secundários referentes aos menores de 1 ano de idade, provenientes do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC). Uberlândia é a segunda maior cidade de Minas Gerais, com população estimada de 676.613 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Devido a utilização de informações anônimas administrativas e de domínio público, com apresentação coletiva dos dados, faz-se dispensável apreciação por comitê de ética em pesquisa. RESULTADOS: Nos últimos 10 anos o número de nascidos vivos em Uberlândia foi de 97.074 e o total do óbito infantil foi de 1.008, com a taxa da MI de 10,4 para o período. Em relação ao óbito infantil, o número por componente foi de 594 para neonatal precoce, 164 para neonatal tardio e 243 para pós-natal. No período de 2011-2017 as principais causas de óbito infantil foram: prematuridade extrema de causa desconhecida (131 episódios), infecções maternas (94 episódios), malformações congênitas/cromossomopatias (87 episódios), doença hipertensiva específica da gravidez (53 episódios), cardiopatias congênitas (50 episódios), descolamento prematuro de placenta (23 episódios), incompetência istmo-cervical (23 episódios). CONCLUSÃO: Entre 2007 e 2017 a taxa de MI de Uberlândia apresentou tendência de redução e manteve-se inferior aos parâmetros brasileiros. Apresentou oscilação nos anos de 2007 até 2011, com redução significativa em 2012-2013 associados ao plano de prevenção e enfrentamento da MI implementado no município. Sobre as causas de óbito infantil nota-se grande número de episódios evitáveis e reduzíveis por adequada atenção na gestação, parto e ao recém-nascido.